

Ritmo intenso pode acelerar inflação

Surpreso com a quantidade de conversões da dívida externa mexicana em investimentos na área de turismo, nos últimos meses, um funcionário do governo daquele país reclamou que "se os banqueiros estrangeiros continuarem nesse ritmo daqui a pouco a metade de nossa população vai ser constituída por camareiros de hotel". Até mesmo credores do país reconhecem que os investimentos nessa área estão muito próximos do ponto de saturação e que o governo mexicano precisa estimular outras áreas prioritárias do desenvolvimento do país.

Quando discutem os perigos das conversões de dívida em investimento, funcionários dos governos latino-americanos geralmente mencionam outros argumentos poderosos. Adolpho Hegewisch, que até o início deste ano era o subsecretário

de Comércio encarregado de investimentos estrangeiros no México, diz que "nossa principal preocupação era seu impacto inflacionário". Ele explica que cada vez que autoriza uma operação de *swap* o banco central mexicano precisa emitir para entregar o equivalente em pesos da dívida ao investidor.

Na Argentina, a oposição às conversões da dívida argumenta que os estrangeiros desejosos de investir no país têm boas perspectivas de lucros e não precisam de qualquer incentivo adicional. "Esse pessoal diz que os descontos que se podem conseguir na dívida externa deveriam beneficiar diretamente o país e não investidores estrangeiros", explica Mario Broderhson, o ministro da economia do país.

E até mesmo um grupo de experien-

tes profissionais dos mercados financeiros do mundo industrializado, o Grupo dos Trinta, mencionou num relatório publicado na semana passada outro perigo das operações de *swap* — bancos que fazem a conversão perdem ainda mais o estímulo para estender novos créditos aos países da América Latina.

Apesar dessas resistências, um número crescente de países está aderindo a essas operações. Cada novo programa de conversões aproveita a experiência obtida nos últimos anos para criar melhores condições.

Segundo Manuel Armendaris, o sucessor de Hegewisch na secretaria de Comércio Exterior, "seria imprudente deixar que cada credor fizesse quantas operações de conversão quisesse, da forma que lhe conviesse".